



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DEBATE SOBRE O DISCURSO MIDIÁTICO.

Matheus Augusto Mendes Amparo¹

Marcos Antônio Ferreira Mendes²

Klaus Schlünzen Junior³

Resumo

Vivemos em um era onde somos bombardeados diariamente por uma série de informações, advindas principalmente das mídias em geral, que busca nos induzir a seguir padrões sociais de comportamento. Tudo isto culmina na manutenção de um ciclo, ou seja, o da formação de sujeitos passivos, vazios, consumistas e individualistas. Diante de toda esta discussão, é necessário avançarmos para uma reflexão mais profunda em relação aos impactos deste controle social provocado pelas mídias, nas práticas pedagógicas dentro das escolas, já que a educação tem uma função social que é a de formar pessoas críticas, cidadãos, autônomas e capazes de participar ativamente e positivamente da sociedade. Neste sentido, este artigo pretende fazer uma reflexão sobre a necessidade da discussão a respeito do discurso midiático na Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a pedagogia de Paulo Freire, pois acreditamos que ela é totalmente atual a este momento em que vivemos e pode servir de apoio para uma prática séria e comprometida com os ideais de mudança em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Sociedade Contemporânea; Educação de Jovens e Adultos; Discurso midiático.

¹ Mestrando pelo P.P.G. em Educação pela F.C.T. – UNESP. E-mail: matheus_mendes17@hotmail.com

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela F.C.T. – UNESP. E-mail: semi.poeta@hotmail.com

³ Docente do Departamento de Estatística da F.C.T. – UNESP – E-mail: klaus@fct.unesp.br



Resumen

Vivimos en una época donde nos bombardean diariamente por una serie de informaciones, derivados principalmente de los medios de comunicación en General, que buscan inducir normas sociales el siguiente comportamiento. Todo que esto culmina en un mantenimiento del ciclo, es decir, la formación de vacío, consumista de los contribuyentes e individualista. Antes de toda esta discusión, es necesario mover a una reflexión más profunda en relación con los impactos de este control social causada por los medios de comunicación, en las prácticas pedagógicas en las escuelas, ya que la educación es una función social que es formar personas, autónoma y capaz de participar activa y positivamente en la sociedad. En este sentido, este artículo pretende hacer una reflexión sobre la necesidad de discusión sobre el discurso de los medios de comunicación en la educación de jóvenes y adultos con el fin de la pedagogía de Paulo Freire, porque creemos que es completamente actual practicar este momento en el que vivimos y puede servir como un apoyo para una seria y comprometida con los ideales de cambio en busca de una sociedad más justa y más igualitaria.

Palabras clave: Sociedad contemporánea; Educación de adultos y jóvenes; Discurso de los medios de comunicación.

Introdução

Vivemos em um era onde somos bombardeados diariamente por uma série de informações, advindas principalmente das mídias em geral, que busca nos induzir a seguir padrões sociais de comportamento. Tudo isto culmina na manutenção de um ciclo, ou seja, o da formação de sujeitos passivos, vazios, consumistas e individualistas (BELLONI, 2003).



Essa realidade reflete em novas práticas nas relações humanas, econômicas, políticas, sociais e culturais, modificando a maneira de compreender o mundo e nele interagir, afetando também as relações no contexto educacional (KENSKI, 2003).

Diante de toda esta discussão, é necessário avançarmos para uma reflexão mais profunda em relação aos impactos deste controle social provocado pelas mídias, nas práticas pedagógicas dentro das escolas, já que a educação tem uma função social que é a de formar pessoas críticas, cidadãos, autônomas e capazes de participar ativamente e positivamente da sociedade.

Neste sentido, este artigo pretende fazer uma reflexão sobre a necessidade da discussão a respeito do discurso midiático dentro da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo assim, iniciaremos este estudo contextualizando a sociedade contemporânea, focando nos seus aspectos negativos como o uso indevido das mídias como forma de manipulação do pensamento humano. Em seguida, apresentaremos a definição sobre a EJA, tal como o seu panorama atual e seus desafios.

Por fim, iremos discorrer sobre a importância de levar a discussão sobre o discurso midiático para as salas de EJA, como forma de conscientização e libertação em relação às políticas opressoras das elites do poder. Para isto, nos basearemos na pedagogia de Freire, pois acreditamos que ela é totalmente atual a este momento em que vivemos e pode servir de apoio para uma prática séria e comprometida com os ideais de mudança em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, tão almejada pelo autor em sua vida.

A Sociedade Contemporânea e o discurso midiático

Existem diversos autores que escrevem a respeito da Sociedade Contemporânea, período em que designa a era na qual vivemos atualmente que pode ser nomeada também de Pós-Modernidade (SANTOS, 1987), Sociedade do Consumo (BAUMAN, 2008), Sociedade da Informação e Conhecimento (VALENTE, 2005), Sociedade Tecnológica, Sociedade do Espetáculo, entre outros. E por causa dessa gama de termos, que Santos (1987) afirma que a pós-modernidade (nomeação



defendida por ele) é eclética e aberta, pois cada um desses autores tem sua própria visão, posição e nomeação em relação a este período. Entretanto, nós pautaremos na visão de Santos (1987), Bauman (2008) e La Taille (2009), para refletirmos e contextualizarmos este período e iniciarmos a discussão a respeito do discurso midiático.

No seu livro 'O que é o Pós-Moderno', Santos (1987) faz diversas críticas em tom irônico e metafórico sobre o pós-modernismo, cujo qual caracteriza como:

'...o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900-1950). Ele nasce com a arquitetura e a computação nos anos 50. Toma corpo com a arte Pop nos anos 60. Cresce ao entrar pela filosofia, durante os anos 70, como crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência (ciência + tecnologia invadindo o cotidiano com desde alimentos processados até microcomputadores), sem que ninguém saiba se é decadência ou renascimento.' (SANTOS, 1987: Pag 7-8)

Estas mudanças provocaram muitos avanços na área da medicina e também nas tecnologias. No entanto, também existem os malefícios deste novo período. De acordo com Santos (1987), os sujeitos da sociedade atual, possuem a sua vida social programada 'nos seus menores detalhes', vivem de fragmentos e pelo consumo exacerbado de diversos produtos, ajudando assim na alimentação do capitalismo. Outro ponto negativo, é que o mercado somente dá à chance de escolher pelo menos um produto, e não a chance de não escolher, ou seja, de não consumir. Além disso, todos os dias são criados novos utensílios para o consumo, por isso, há sempre um 'apelo constante do novo', de usufruir o que está na moda, o que está atual.

Todavia, é preciso destacar inúmeras consequências negativas ocasionadas por estas mudanças e que tem causado um novo estilo de vida para o indivíduo pós-moderno, como a sua entrega ao prazer (hedonismo), ao consumismo e *niilismo* (SANTOS, 1987).

O *niilismo* é a falta de valores e de sentido em viver, acometido as pessoas desta nova era. Com relação ao consumismo, este está atrelado à questão da economia na sociedade pós-moderna, que busca a qualquer custo seduzir os sujeitos a consumirem cada vez mais. E é a mídia, que é a grande aliada da economia pós-moderna que provoca nas pessoas tal sedução, ou melhor,



provoca por meio da publicidade e propaganda, a manipulação de sua subjetividade, utilizando como apoio a questão do *hedonismo*, outra característica do homem pós-moderno, cujo qual se refere ao prazer do homem ao fazer compras.

E Bauman (2008) reforça dizendo que o consumo na sociedade contemporânea, não exclusivamente é o de produtos, mas também de valores, hábitos e aparência, motivados pelos padrões impostos pelo sistema. Sendo assim, as pessoas se comportam como objetos de consumo, já que essa era valoriza tais padrões, e por tanto, aquele que não se enquadrar a estas condições, acaba se sentindo 'excluído' e 'ultrapassado', e é neste sentido em que ocorre uma corrida desenfreada pelo consumo:

'O arquétipo dessa corrida particular em que cada membro de uma sociedade de consumo está correndo (tudo numa sociedade de consumo é uma questão de escolha, exceto a compulsão da escolha - a compulsão que evolui até se tornar um vício e assim não é mais percebida como compulsão) é a atividade de comprar. Estamos na corrida enquanto andamos pelas lojas, e não são só as lojas ou supermercados ou lojas de departamentos ou aos "templos do consumo" de George Ritzer que visitamos (BAUMAN, 2001:87).

Referente a todos estes aspectos mencionados anteriormente, podemos nos reportar a Yves de La Taille em seu livro *'Formação ética - Do tédio ao respeito de si.'*, pois nele, é justamente criticado pelo autor esse estilo de vida vazio do ser humano atual e isto leva a sofrermos de tédio, mas tédio no sentido antigo da palavra, ou seja, uma vida vazia, onde o sujeito não consegue tolerar o tempo quando ele não é preenchido. Em razão disto que La Taille (2009) diz que buscamos a todo custo ocupar o nosso tempo e então podemos entrar novamente na questão do consumismo. O autor, também diz que muitas propagandas trabalham com a ideia do 'poder', que um indivíduo terá ao consumir um determinado produto, levando-o a adquiri-lo a qualquer custo. E é exatamente as mídias que na maioria dos casos têm tido o poder de influenciar-nos a tomar estas decisões e a mantermos tal comportamento, mas com relação a isto, falaremos mais precisamente nos próximos tópicos.

Voltando ao livro *'O que é o pós-moderno'*, percebemos que mais de 20 anos do seu lançamento, os conceitos e ideias contidos nele se mantêm atuais e com muita mais ênfase, o que nos deixa extremamente preocupados, já que fazemos parte deste mundo e somos hoje, bombardeados diariamente por uma série de informações vindas da TV, do celular, de outdoors



digitais, computadores, etc. Uma grande quantidade de informações são geradas e transmitidas em grande velocidade a todo minuto por estes meios de propagação, são tantas que muitas vezes não sobra tempo para refletirmos ou absorver tal informação em sua totalidade, são apenas fragmentos. Tudo isto culmina na manutenção deste ciclo, ou seja, o da formação de sujeitos passivos, vazios, manipulados, consumistas, hedonistas e individualistas.

E para que haja este consumo, a fragmentação e padronização de comportamentos, a Pós-Modernidade utiliza o poder das mídias para perpetuar tal prática. Segundo Belloni, Bevort (2009), '[...] ao final do século XX, observa-se uma verdadeira “revolução tecnológica”, decorrente do avanço técnico nos campos das telecomunicações e da informática, colocando à disposição da sociedade possibilidades novas de comunicar e de produzir e difundir informação’. Estas formas de comunicar se referem não somente ao rádio, cinema, e televisão, mas ao universo de aparatos tecnológicos que surgem todos os dias como celulares, computadores e outros dispositivos.

E são por meio de todos estes instrumentos, que uma grande quantidade de informações são geradas e transmitidas em grande velocidade a todo minuto, são tantas que muitas vezes não sobra tempo para refletirmos ou absorver tal informação em sua totalidade, são apenas fragmentos. Tudo isto culmina na manutenção de um ciclo, ou seja, o da formação de sujeitos passivos, vazios, consumistas e individualistas.

Pensando nisto, Belloni, Bévort enfatizam dizendo que as mídias,

[...] são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações (2009:1083).

Mas é sobre o controle social apontado pelas autoras, que queremos refletir melhor, pois é preciso entender o real sentido por trás destes veículos midiáticos na vida do ser humano, já que eles fazem parte diretamente ou indiretamente de todos nós, e consciente ou inconscientemente, têm influenciado no nosso modo de agir, de ser e de pensar. Neste sentido:

Cabe ressaltar que estes desenvolvimentos não são apenas resultado do avanço técnico, mas de forças e interesses econômicos, que podemos resumir com a velha fórmula da “indústria cultural”, agora potencializada pela globalização da economia segundo um



modelo neoliberal, levando à invasão de todas as esferas da vida social pela lógica comercial, em quase todos os países do planeta (BELLONI, 2003:1092)

E Rosado (1998), complementa dizendo que a 'linguagem audiovisual hipnotiza, manipula, marca profundamente o sujeito-telespectador em seu subconsciente, e uma vez exposto a esse tipo de comunicação, pouco que se faça seria suficiente para demovê-lo da posição que lhe será atribuída.

Diante de toda esta discussão, é necessário avançarmos para uma reflexão mais profunda em relação aos impactos deste controle social provocado pelas mídias, nas práticas pedagógicas dentro das escolas, mais especificamente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos que é o nosso foco, já que seus estudantes necessitam de uma educação voltada para uma função social que forme pessoas críticas, cidadãos, autônomas e capazes de participar ativamente e positivamente desta sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos e seus desafios atuais

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei, sendo destinada para pessoas de todas as raças, sexo e idade que por um ou vários motivos não tiveram acesso à educação no período de escolarização. Tem por objetivo possibilitar que estes indivíduos desenvolvam suas habilidades e elevem seus conhecimentos para que possam se satisfazer e participar ativamente da sociedade. (CONFINTEA V, 1997).

Segundo Oliveira (1999), esses indivíduos sofrem bastante preconceito e injustiça, sendo rotulados de 'burros' em razão de não serem alfabetizados ou não escolarizados, fazendo-os com que tenham um sentimento de inferioridade, incompetência e baixa autoestima perante os alfabetos e escolarizados.

Na V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA V, 1997), foi criado um documento que se tornou um marco para um maior reconhecimento da EJA e de suas



necessidades. Nele, é dada uma ampla definição sobre o que é esta modalidade, a quem se destina, qual seus propósitos e seu papel social, assim sendo, a EJA:

‘...é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. A educação ao longo da vida implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como idade, igualdade entre os sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas.’ (art. II, 2 da Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos)

Além disso, é preciso que exista uma prática pedagógica fundamentada em princípios ético-políticos de valorização da pessoa humana, de suas experiências de vida e cultural, já que todos possuem direito a educação, pois é através do ensino que estes indivíduos poderão ser reconhecidos na sociedade e deixarem de ser excluídos, possibilitando a formação e o desenvolvimento dos educandos como seres humanos e cidadãos.

Além da Declaração de Hamburgo, recentemente, na VI Conferência de Educação de Adultos realizada no Brasil, também foi gerado um importante documento chamado de Marco de Ação de Belém (CONFINTEA VI, 2010). Neste Marco, é enfatizado que a educação e a aprendizagem de jovens e adultos, devem desempenhar um papel crítico para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo. O documento ainda reconhece que é preciso ações políticas mais efetivas e que garantam aspectos como o financiamento, a participação, inclusão, qualidade e equidade nesta modalidade, pois somente assim que seus indivíduos poderão exercer os seus direitos à educação.

Todavia, a situação atual deixa muito a desejar, certamente por que a trajetória da EJA ao longo da história é marcada por muitas dificuldades, lutas, alguns avanços mais muitos retrocessos. Tudo isto, em razão da falta de políticas públicas específicas para esta modalidade e de ações e programas que realmente façam a diferença, já que embora tenha havido diversas



campanhas em prol da alfabetização e escolarização de adultos, o número de analfabetos continua na casa dos milhões (TAMAROZZI E COSTA, 2009).

Diante disto, atualmente, a EJA possui diversos desafios que precisam ser superados para que ela realmente possa exercer a sua verdadeira função e todo este discurso se faça presente na prática e não mais na teoria. A EJA necessita de um cuidado especial, em razão de seu público ser formado por sujeitos de camadas populares, que precisam adquirir seu espaço nesta sociedade em que vivemos, porém de uma forma consciente e crítica, para que não sejam facilmente manipulados pelo sistema dominante.

Os impasses educacionais como estamos percebendo estão ligados diretamente aos impasses sociais. Nossos educandos são estes que estão à margem da sociedade e que o trabalho presente em sua vida, sempre os acompanhou como forma de dominação (MARX, 2004).

De acordo com Galo (2008), isto se deve ao fato de estarmos permeados por uma sociedade de controle que invadem os lares de nossos educandos inserindo assim uma educação que oprime, transformando em súditos e controlando suas vidas. E são as mídias em geral que muitas vezes exercem tal poder de influência em nossas vidas, mesmo que de forma inconsciente.

Diante destes fatores é possível perceber que:

Estamos diante de mudanças estruturais nos mercados da produção e de trabalho, crescentes inseguranças e ansiedades na vida cotidiana, dificuldades em atingir a compreensão mútua e, atualmente, diante de uma profunda crise econômica e financeira mundial. Ao mesmo tempo, a globalização e a economia do conhecimento nos forçam a atualizar e adaptar nossas habilidades e competências a novos ambientes de trabalho, a formas de organização social e a canais de comunicação. Essas questões, além de nossas necessidades de aprendizagem urgentes, coletivas e individuais, colocam em cheque nossos princípios e pressupostos nessa área, bem como alguns aspectos dos alicerces de nossos sistemas educacionais e de filosofias estabelecidas (CONFINTEA VI, 2010:15-16).

Sendo assim, falar de desafios educacionais presentes na EJA, devem nos mover a pensar o que deveria e o que é uma verdadeira educação, sem amarras sociais, mas um modelo de libertação e emancipação do homem que vai a desencontre a este modelo opressor e a todas estas características negativas existentes na sociedade atual.



Neste sentido, acreditamos que é necessário incorporar a discussão sobre o discurso midiático na EJA, já que é de suma importância que este tema seja debatido nas aulas para que os educandos possam se conscientizar sobre os impactos que a mídia pode oferecer na mente das pessoas e influenciar em seus comportamentos.

A discussão sobre o discurso midiático na Educação de Jovens e Adultos: Contribuições da Pedagogia Freireana

Vimos que estamos imersos em uma sociedade na qual as mídias podem desempenhar um papel crucial na formação dos indivíduos. Vimos também que a Educação de Jovens e Adultos é formada justamente por sujeitos que buscam seu espaço no mundo atual em meio a tantos preconceitos e desigualdades. Sendo assim, nos pautaremos na perspectiva de Paulo Freire e de outros autores, para refletir sobre a importância da discussão sobre o discurso midiático na EJA.

Foi na década de 60 que Paulo Freire começou a se mostrar aberto aos ambientes interativos já disponíveis naquela época, pois ao verificar em sua prática as exigências advindas com a tecnologia percebeu a necessidade de ser favorável a utilização de máquinas, reconhecendo as potencialidades dos recursos tecnológicos. Assim, ele chegou a utilizar em sua prática pedagógica instrumentos como: projetor de slides, rádio, televisão, gravadores, o computador, entre outros meios tecnológicos (GADOTTI, 2000).

Porém, ele sempre deixava claro que é preciso ter cuidado com as tecnologias, neste caso, as mídias, pois ele dizia que:

O Avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana. Por isso mesmo, as recebo da melhor forma possível. Para mim, a questão que se coloca é: a serviço de quem as máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: Não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola (FREIRE, 1984:6).



É em função disto que o autor nos mostra preocupação com uma formação meramente mecânica das tecnologias, pelo fato dele acreditar que as mídias tem sido destinadas a promoção do capitalismo, que utilizam-se também da tecnologia como meio de manipulação de massa por intermédio da propagação de informações que confundem e “mascaram” a verdade em prol de interesses que envolvem a manutenção de poderes políticos (FREIRE, 1992).

Sendo assim, o autor dizia que é preciso que as tecnologias (mídias) sejam compreendidas e contextualizadas, para que os interesses e esta ideologia existente por traz do seu uso possa ser desvelada. Com isso, será possível compreendê-la e utilizá-las para entender a estrutura da sociedade capitalista em que vivemos (FREIRE, 2001).

Desta forma, estaremos realizando uma educação comprometida com a realidade do povo que a faz parte, uma ação voltada para o compromisso com a realidade de cada um. Esta ação estaria sendo neste proceder, uma abertura de caminhos em uma sociedade dominante, a fim de valorizar o homem enquanto tal como um ser ativo na sociedade e quem ocupa. Falar neste homem como ser ativo, uma vez, que queremos na perspectiva freiriana compreender a ação humana, precisamos ter claro que este não deve ser instrumento de manobra de uma sociedade presente, mas sim agir nela.

Este meio de compreender a pedagogia a ação do sujeito, o educando, é compreender que a Pedagogia do Oprimido acredita na libertação de um sujeito preso as amarras e o libertar é dar a ele condição para que possa agir no meio em que vive. “Quem, melhor que os oprimidos se encontrará preparados para entender o significado terrível de uma sociedade Opressora” (FREIRE, 2011). Vemos que estar na opressão não é desejo de nenhum sujeito. Se há opressão é por que existe um opressor nesta conjuntura dialética de poder. Poder este que impede o sujeito de ser quem ele realmente é, e mais, poder este que vai contra o ser mais de um homem livre e ativo.

A desumanização, que não se verifica apenas no que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que, de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais (FREIRE, 2011). Fica claro a tamanha violência causada por uma sociedade de consumo, negando o sujeito com um ser verdadeiro, inserindo neste, amarras que o aprisionam em um ser menos. O



ser mais freiriano deve estar ligado á uma coletividade que após unida na condição de educandos podem agir diante de uma sociedade que os oprimem.

Estamos assim defendendo que é justamente o agrupamento dos homens que almejam a libertação, se fazem na pedagogia dos homens, na busca pela ação que liberta. Esta libertação não vem aqui se restringir a uma liberdade simplesmente no ir e vir, mas nos direitos e deveres que esta ação deve os compor. Não queremos e não deve ser o nosso anseio uma educação fechada ao mundo da prática humana, deve sim fazer parte de nossa luta uma educação libertadora, capaz de reunir os homens na busca da realização social.

Para que isto possa se concretizar, é importante também que seja estudado na formação inicial e continuada tais aspectos, pois assim como os estudantes, os professores também podem estar imersos a esta sociedade tecnológica. Neste sentido, é preciso que ele emerja e adquira a consciência crítica da importância de se ter uma posição diferente da que vinha tendo e passe a transmitir isto para sua turma, a fim de ajudá-los adquirir também esta consciência.

Após a mudança na formação dos professores, é necessário que eles traguem para a sala de aula textos de jornais, da internet, revistas, vídeos, e outros para que façam uma leitura crítica destes meios de comunicação (ROSADO, 1998). E a cada aula, procurar evoluir no pensamento, trazendo questionamentos para a sala e novos exemplos e discussões sobre como a mídia pode influenciar negativamente a mente e o comportamento dos seres humanos.

Contudo, a introdução das mídias no meio educacional deve ir além do que simples debates, elas devem funcionar, de acordo com as autoras:

[...] como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”, mais interessante e atrativa que a instituição escolar, na qual crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, “novos modos de aprender”, mais autônomos e colaborativos, ainda ignorados por professores e especialistas. (BELLONI, BÉVORT, 2009:1083-1084)

Assim sendo, a discussão entre a mídia e as práticas pedagógicas, é fundamental para que aconteça uma nova socialização da atual geração e principalmente das futuras gerações a fim de obter-se uma criticidade e flexibilidade a respeito de tudo o que nos rodeia neste mundo



tecnológico e assim, poder exercer realmente sua cidadania, viver como sujeito transformador na sociedade e que saiba 'usar as TIC's como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade'. Somente assim, a escola poderá cumprir a sua função social destacada anteriormente (BELLONI, BÉVORT, 2009).

Por tanto, vimos que as mídias exercem no mundo atual, um grande papel em nossas vidas, seja positivo ou negativo. Sendo assim, é preciso que saibamos usufruir dos aspectos positivos de forma consciente e que tenhamos um olhar crítico perante os aspectos negativos, mas para isto, é necessário que a educação contemple esta discussão, a partir de mudanças na formação docente, juntamente com o uso e o debate sobre a mídia e seus impactos nas salas de aula. Vimos também que a pedagogia defendida por Freire pode facilmente se encaixar como referência para esta discussão assim colaborar para com uma prática politizada, crítica e conscientizada.

Considerações Finais

Com base no que foi exposto, ficou claro que é extremamente importante a discussão sobre o discurso midiático no contexto educacional, principalmente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Desta maneira, vimos que os ideais defendidos por Paulo Freire são extremamente atuais e podem/devem servir de parâmetro para a prática dos docentes, levando em consideração que:

A sociedade do conhecimento requer indivíduos criativos e com a capacidade para criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais. Este indivíduo precisará ter uma visão geral sobre os diferentes problemas ecológicos e sociais que preocupam a sociedade de hoje, bem como profundo conhecimento em domínios específicos. (VALENTE, 1999:98).



Neste sentido, é preciso que tenhamos um olhar aguçado e saibamos refletir sobre o que está acontecendo agora e em todos estes aspectos anteriormente discutidos, a fim de encontrarmos formas de usufruirmos as benesses desta nova era, mas em contrapartida, sabermos separar aquilo que é bom do que é ruim e então começarmos a construir uma *'cultura do sentido'*, como aponta La Taille (2009), na qual a vida pode realmente ser *'boa'* e os ideais de justiça, generosidade e dignidade, juntamente com a autonomia e a criticidade, se façam presentes em toda a sociedade.

Entretanto, colocar em prática tal discurso não é tão simples assim, é preciso também que estes conhecimentos sejam oficializados nos sistemas de ensino escolar e nos currículos dos cursos de graduação, pois se somente um ou outro professor tiver esta visão e trabalhar este conteúdo, as mudanças serão ínfimas. É preciso que esta discussão se torne parte da cultura escolar e seja trabalhada em todas as escolas como uma reflexão obrigatória na formação educacional dos estudantes. Mas para isso, é fundamental que haja mudanças nas políticas públicas, pois somente a partir de mudanças nas leis e nos currículos que será alcançado tal mudança em larga escala (BELLONI, BÉVORT, 2009).

Por fim, acreditamos que a chave para a construção de um mundo mais justo, igualitário e livre de padrões impostos na era atual, está justamente nesta relação entre a educação e as mídias, como enfatiza a seguinte autora:

A educação e a escola do século XXI devem encarar os meios de comunicação e seus conteúdos, abrir espaços para discuti-los e interpreta-los e, assim, colaborar com os cidadãos na construção de sua visão de mundo e no exercício de suas responsabilidades. Nós, pais comunicadores e, principalmente, professores, temos na educação para os meios e para o consumo as ferramentas para enfrentar o desafio de formar cidadãos, mais do que simples consumidores. (GOIDANICH, 2002:93)

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.



BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 30, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO. **V Conferência internacional sobre a educação de adultos**. Brasília: SESI; UNESCO, 1999.

FREIRE, P. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, p.6, maio de 1984.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 25.ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GALO, Silvio. **Compreender Deleuze**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2008.

GOIDANICH, M. E. Mídia, cidadania e consumo: estamos formando consumidores ou cidadãos? In, BELLONI, M. L (Org). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 73-94.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LA TAILLE, Yves. **Formação ética. Do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

OLIVEIRA, M. K. Revista Brasileira de Educação 59, **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999.

ROSADO, E.M.S. Contribuições da psicologia para uso da mídia no ensino-aprendizagem. Águas de Lindóia: **Anais do encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. p. 217-237, 1998.

SANTOS, J. F. dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

TAMAROZZI, E. COSTA, R. P. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba/PR, 2 ed. IESDE Brasil AS. 2009.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.



_____. **O uso inteligente do computador na educação.** Pátio - Revista Pedagógica: Artes Médicas Sul, a. 1, n. 1, p.19-21, 1999

UNESCO. **Confintea VI. Marco de Ação de Belém.** Brasília: UNESCO, MEC, 2010.